

ANTONIO ADOLPHO SIMIÃO DENES

## **COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

Um estudo sobre as possibilidades de cooperação internacional  
entre as regiões de Trento no norte na Itália e o Paraná no sul do Brasil

Monografia apresentada como requisito  
para a conclusão do curso de pós-graduação  
em Administração Industrial, Departamento  
de Administração, Setor de Ciências Sociais  
Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

2002

## AGRADECIMENTOS

Concluo aqui a realização de um trabalho que a muito tempo almejo. Muitas pessoas e organizações contribuíram para conclusão deste trabalho.

À Universidade Federal do Paraná aonde me graduei e onde foi possível me desenvolver como profissional e como cidadão. Agradeço aos professores do Setor de Ciências Aplicadas do Departamento de Administração que geraram esta oportunidade para o aperfeiçoamento de minha formação e para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus colegas do Curso de Especialização em Gestão Industrial, com os quais aprendi tanto quanto nas exposições das aulas, através de suas experiências.

À Província Autônoma de Trento na figura do Senhor Salvatori o qual muito gentilmente me forneceu todos os dados e informações relativas à Província de Trento necessários impreterivelmente à realização deste trabalho.

Aos meus amigos Enzo Zanghelini e Antonella Giordane que me deram apoio, sugestões e me ajudaram a conseguir os dados e informações a respeito de Trento.

À Câmara de Comercio de Trento que através do Senhor Salvatori me ajudaram fornecendo estatísticas e relatórios sobre a situação econômica e social da Província.

À minha namorada que sempre nos momentos de desânimo me animava e que em muitos momentos deixei de vê-la.

À minha mãe e minha irmã com as quais, também em muitos momentos deixei de vê-las, mesmo estando presente fisicamente, porém concentrado em meu trabalho.

E também agradeço principalmente a Deus e a Jesus Cristo que em todos os momentos da minha vida estão comigo e que são os principais responsáveis por tudo que consegui em minha vida.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>vi</b>
<b>1.0. Cooperação Internacional .....</b>	<b>01</b>
<b>1.1. Globalização .....</b>	<b>01</b>
<b>1.2. Regionalismo e Globalização .....</b>	<b>05</b>
<b>1.3. Cooperação Empresarial Internacional .....</b>	<b>10</b>
<b>1.4. Internacionalização.....</b>	<b>11</b>
<b>2.0. Paraná .....</b>	<b>16</b>
<b>2.1. Localização Geográfica .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2. Indicadores Sociais .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.1. População .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.2. Saúde .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2.3. Educação .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3. Economia Paranaense .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3.1. Panorama Geral .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3.2. O Turismo no Paraná .....</b>	<b>24</b>
<b>2.3.3. Curitiba como cidade para negócios .....</b>	<b>26</b>
<b>2.3.4. Finanças Públicas .....</b>	<b>28</b>
<b>2.3.5. Infra-Estrutura .....</b>	<b>29</b>
<b>2.3.6. Mercosul .....</b>	<b>31</b>
<b>2.4. Comércio Exterior do Paraná .....</b>	<b>31</b>
<b>2.4.1. Exportação .....</b>	<b>31</b>
<b>2.4.2. Importação .....</b>	<b>37</b>
<b>3.0. Trento .....</b>	<b>38</b>

<b>3.1. População .....</b>	<b>38</b>
<b>3.2. Localização geográfica e Qualidade de Vida .....</b>	<b>38</b>
<b>3.3. Generalidades .....</b>	<b>39</b>
<b>3.4. Cooperação Social .....</b>	<b>40</b>
<b>3.5. A Autonomia Trentina .....</b>	<b>40</b>
<b>3.6. Estrutura e Situação Econômica .....</b>	<b>41</b>
<b>3.7. Distribuição por Setores .....</b>	<b>42</b>
<b>3.8. A Internacionalização .....</b>	<b>43</b>
<b>3.9. Conjuntura Geral .....</b>	<b>43</b>
<b>3.10. O Mercado de Trabalho .....</b>	<b>43</b>
<b>3.11. Conclusão .....</b>	<b>45</b>

## **RESUMO**

O trabalho consistirá em um estudo geral da realidade econômica e social de cada região, abordando sob o aspecto de B2B e com análises SWOT, as possíveis criações de negócios e programas de cooperação tecnológica, cultural e educacional entre essas duas regiões em vários setores como turismo, agricultura, indústrias e instituições de ensino, considerando aspectos culturais e também aproveitando o laço cultural que há entre essas duas regiões o que cria, naturalmente, uma ligação entre essas duas regiões, devido principalmente há origem trentina de muitas pessoas da região sul do Brasil.

## **1.0. Cooperação Internacional**

### **1.1. Globalização**

Os motores do desenvolvimento das economias, atualmente, estão pautadas nas intensas inovações vindas das empresas, no desenvolvimento e aperfeiçoamento dos meios de comunicação, de transportes, de produção e nos investimentos e financiamentos internacionais. Vivemos hoje a revolução e/ou a era do conhecimento onde o principal diferencial competitivo é o conhecimento. A redução dos custos de transportes, a internet aliada a tecnologia da informação e comunicação, promovem o estreitamento do mundo, imprimindo grandes mudanças na economia mundial, nas relações entre os países, nas estratégias de competição e na competitividade das empresas, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte, fazendo com que disputem o mercado local com empresas locais e com empresas do exterior e vice-versa. Este novo modelo de conduta e de competição está forçando as empresas a aperfeiçoar suas estruturas produtivas e organizacionais, independentemente das fronteiras de seus mercados ou das bandeiras de seus países.

“A combinação da tecnologia de informação e telecomunicações, com a redução dos custos de transportes, reduz o tempo e espaço geográfico dando um impulso ao fenômeno da globalização da economia mundial e criando um novo padrão de relacionamento entre os mercados nacionais e internacionais. O custo das comunicações e dos transportes se reduzem. As inovações tecnológicas se expandem entre os países desenvolvidos e desses para os países em desenvolvimento. As empresas multinacionais se globalizam e os mercados de capitais se internacionalizam. As fronteiras nacionais e as distâncias geográficas perdem importância diante das novas tecnologias de informações, comunicações e transportes modernos”.<sup>1</sup>

Com isso as empresas para sobreviverem são obrigadas a darem saltos qualitativos e quantitativos, isso tanto empresas pequenas como grandes, são obrigadas a inovar para se manterem competitivas. Para isso estão reestruturando suas empresas, enxugando os custos, cortando as ineficiências, investindo em tecnologia, se concentrando em seus negócios

---

<sup>1</sup> THORSTENSEN, Brasil frente a um mundo dividido em blocos.

principais, buscando parcerias locais e internacionais para compensarem seus pontos fracos, e buscando dinamismo, qualidade e satisfação ao cliente.

A globalização é um processo extremamente complexo e que pode ser visto sob diferentes focos. Em estudos desenvolvidos por Baumann, ele subdivide a globalização sob cinco frentes: perspectiva comercial, perspectiva financeira, perspectiva do setor produtivo, aspectos institucionais e política econômica.

- **Perspectiva Comercial** – o que se observa é uma semelhança de necessidades, de ofertas e demandas ao redor do mundo, devido principalmente à eficiência dos meios de comunicação que uniformizam essas demandas, tornando semelhantes os produtos produzidos ao redor do mundo, deixando de adaptar produtos a necessidades locais e deixando de produzir em escala local, passando a produzir em escala mundial. Com isto se consegue economias de escala enormes, as empresas deixam de ser regionais para serem internacionais, se diminui o risco de um curto ciclo de vida do produto, há mais eficiência na escala, incorporação de novos padrões de produção e de gestão, maior cooperação com clientes e fornecedores e maior sinergia.
- **Perspectiva Financeira** – o fluxo de capital tem maior fluência ao redor do mundo, fazendo com que ele gire e atue em vários mercados entre várias nações, num processo crescente de aceleração e liquidez.
- **Perspectiva da Produção** - a globalização da produção pode ser interpretada como a participação de um país nas cadeias produtivas ao redor do mundo, participando delas comprando ou vendendo insumos, bens intermediários, industrializando componentes, financiando pesquisas ou participando em projetos no âmbito mundial em alguma etapa da cadeia. Com este processo de globalização, trazendo como consequência o aumento da competitividade e a eliminação das ineficiências, está havendo um aumento na especialização da produção, fazendo com que países e empresas passem a desenvolver e a produzir apenas aquilo em que há vantagens comparativas conquistadas a partir do uso mais eficiente dos meios de produção. Em função disso, se observa um aumento no comércio intra-indústria, ou seja, o comércio de

bens iguais mas diferenciados, como por exemplo, exportam-se e importam-se vinhos, porém com características diferentes (vinhos tintos, brancos, suaves, para diluição, etc). Nesse tipo de globalização é que um país pode mais se beneficiar social, econômica e tecnologicamente através de acordos de cooperação bilateral entre empresas e países, pois podem ser estabelecidos acordos de intercâmbio de tecnologias, há o desenvolvimento de uma especialização na indústria local, o país participa e as indústrias locais competem em nível internacional e competem aliados a complementaridades industriais, deixando de ser autônomas para serem cada vez mais interdependentes, se utilizando da curva da experiência, usufruindo de todas as vantagens da produção em escala.

- **Perspectiva Institucional** – Constata-se um esforço das nações para se homogeneizar os seus sistemas tributários, fiscais, controle de qualidade, relações jurídicas e políticas cambiais e macro-econômicas, principalmente entre países de determinado bloco econômico, para que o sistema de um país seja compatível com o de outro, se eliminando a burocracia e as perdas incorridas nas operações entre estes países.
- **Perspectiva da Política Econômica** – Há uma preocupação dos estados em ajudarem o setor produtivo de seus países passarem a ser mais eficientes e competitivos, se tornando estados mínimos, não produzindo nada, apenas fomentando e dando incentivos para que o setor privado execute e o estado planeje e faça apenas o papel regulador e de fiscalização. “Há também a tendência de uma uniformização de políticas econômicas, passando a um país se comparar e ajustar suas políticas econômicas com as de outras nações, passando a adoção de determinada política influenciar outros países.”<sup>2</sup>

Num estudo desenvolvido por OMAN<sup>3</sup>, ele afirma que um fluxo de mercadorias, capital e serviços, acelerados por estratégias de agentes econômicos, empresas, bancos que

---

<sup>2</sup> PORTER, Michael. Vantagem Competitiva: Editora Campus Ltda.

<sup>3</sup> OMAN, Charles. Globalização e regionalização nas décadas de 1980 a 1990.



tem suas ações aceleradas ou dificultadas por ações do governo, através de acordos comerciais, principalmente com a redução de taxas de impostos ou tributos, facilitados pelas tecnologias de informação e pelos meios de transporte, alcançam novos patamares de eficiência, diminuindo tempos, custos e distâncias.

Este processo, trasladado ao papel dos governos, percebe-se a mudança no cerne de sua atuação, passando de uma atuação de executor, autônomo e independente, para uma postura de cumplicidade nas decisões com outros setores da sociedade comprometidos com o desenvolvimento desses setores. Essas decisões também são tomadas, levando-se em consideração a influência dessas nas relações com outros países, respeitando-se acordos bilaterais, multilaterais e considerando-se evidentemente a conjuntura da economia internacional.

A finalidade principal da tomada de cada decisão é a viabilização da construção de vantagens competitivas para a nação, via a obtenção de facilidades e/ou estímulos para o desenvolvimento de estratégias empresariais adequadas ao modo de competição na mundialização da economia.

Esse novo conceito do papel do estado é criado por FAJNZYLBBER, que diz:

“[...] no mercado internacional não competem apenas empresas. Confrontam-se também sistemas produtivos, esquemas institucionais e organizações sociais, nos quais a empresa constitui um elemento importante, mas integrado a uma rede de vínculos com o sistema educacional, a infra-estrutura tecnológica, as relações gerenciais/trabalhistas, o aparato institucional público e privado, o sistema financeiro, etc...”<sup>4</sup>.

Contraí-se cada vez mais o papel do Estado executor, intervencionista clássico, e ganha cada vez mais força o Estado cooperativo, fomentador, negociador, coordenador e cúmplice com os interesses estratégicos das empresas e consequentemente da sociedade e do país. O Estado tem função essencial na introdução das empresas na competitividade internacional, sendo um ponto fundamental nos ajustes e alavancamentos das estratégias competitivas das empresas nacionais, procurando maximizar a produção de suas empresas, gerando crescimento econômico, criando novos empregos, transferindo-se tecnologias e estreitando-se laços com mercados fortes e estratégicos tem possam trazer benefícios ao

---

<sup>4</sup> FAJNZYLBBER

país. A globalização é uma disputa inevitável, competente e agressiva onde exige do governo competência técnica e política para remover obstáculos à concorrência e a competitividade sistêmica. O Estado não perde seu papel de criador e gestor do projeto nacional, porém não pode mais gerir e definir tudo sozinho, visto que tudo está inter-relacionado.

## **1.2. Regionalismo e Globalização**

A globalização é um processo centrífugo de capitais, mercadorias e serviços onde as empresas buscam a máxima lucratividade, ao redor do mundo, devido as facilidades e diminuição dos custos dos meios de transportes e comunicação. Já o regionalismo econômico tem o interesse de desenvolver economicamente a região onde estão disponíveis fatores produtivos locais, procurando articular esses fatores racional e planejadamente para a construção de vantagens competitivas locais. Os regionalismos econômicos normalmente tem uma motivação política onde representantes locais tem o interesse em promover certo desenvolvimento social daquela região específica, enquanto as empresas tem como principal motivação o lucro. Com a articulação desses diferentes e às divergentes interesses, pode se criar planos para se atrair essas empresas para lá, levando em consideração as vantagens locais. A competição dos governos pela atração das empresas ocorre tanto no âmbito nacional como no âmbito internacional, onde países ricos competem com países pobres a opção de instalação de suas empresas, e essas empresas sabem disto e sabem do progresso que levam à região, então negociam com vários governos buscando conseguir as melhores vantagens possíveis para suas empresas.

Os regionalismos econômicos internacionais e os acordos de cooperação bilaterais ou multilaterais podem assumir várias formas com diferentes elementos, e segundo vários autores como Bruno Ratti, Ramon Tavares e Balasa Bela podem ser classificados como:

- União Aduaneira – diminuição de entraves a comercialização de produtos entre os países associados e tratamento comercial uniforme e idêntico de todos os países, perante a adoção de uma pauta aduaneira comum, de produtos importados pelos países associados de países externos à união aduaneira.

- Zona de Livre Comércio – os países associados acordam diminuir paulatina e reciprocamente os entraves incidentes sobre todos ou alguns produtos negociados por eles, cada país continuando soberano no que se refere à sua política interna e sua política comercial com os países não associados.
- Mercado Comum – além de se abolir as restrições sobre os produtos negociados, se elimina também as restrições sobre os meios de produção como trabalho e o capital.
- União Econômica – nesta forma de cooperação, há a eliminação das restrições às mercadorias comercializadas, aos fatores de produção e também se procura tornar semelhantes algumas políticas econômicas nacionais, visando a supressão de disparidades entre elas.
- Integração Econômica Total – além da eliminação dos gravames na comercialização das mercadorias e fatores de produção, todos os países associados adotam políticas econômicas, fiscais, monetárias, cambiais idênticas e se estabelece um governo supra e multinacional para o estabelecimento e execução dessas políticas, sendo que todos os países tem que acatá-las.

Os movimentos de integração regional não são movimentos recentes, nesse sentido podemos citar como exemplo, passos na tentativa de se desenvolver esta integração a Comunidade Econômica Européia – 1956, Associação Latino Americana do Livre Comércio – ALALC – 1960, ALADI – 1980. Porém esses processos tomaram aceleração junto com a aceleração da globalização, a qual foi impulsionada pela aceleração do desenvolvimento da tecnologia de informação e o melhoramento dos meios de transporte. Esses regionalismos são meios de desenvolvimento local mais acelerado, porém no estabelecimento dessas políticas, elas não podem se tornarem meios de proteção local, mas sim meios de exposição das empresas a competição, obrigando essas empresas a buscarem mais eficiência e eficácia. Esta exposição a competição também protege a sociedade da formação de poder excessivo de oligopólios ou grandes distribuidores, via um crescimento vigoroso do mercado doméstico e do estímulo à competição e à eficiência produtiva, o que acarreta o desenvolvimento do países participantes e aumenta o fluxo de comércio e de investimento extra-regionais.

Os movimentos de integração regionais também tem adquirido força, pois é mais fácil e ágil negociar com países de uma mesma região e que estejam em situação semelhante do que negociar em organismos multilaterais como a OMC<sup>5</sup>.

Porém para os países em desenvolvimento que forem negociar acordos bilaterais ou multilaterais de integração econômica com países desenvolvidos, eles tem que ter o cuidado e a habilidade para que estes acordos não signifique restrições na transferência de tecnologia, bloqueio de acesso aos mercados dos países desenvolvidos naquilo que estes países não são competitivos ou restrições de investimentos dos países ricos nos países pobres. A grande necessidade é desenvolver os países pobres econômica e socialmente através do aumento da produtividade e inserção competitiva internacional.

Um outro aspecto muito importante é o da diminuição significativa da parcela da mão-de-obra e dos custos de energia e matérias-primas, com relação a décadas passadas, onde se percebe em algumas indústrias que eram intensivas em mão-de-obra e energia e hoje não são mais, e sim são intensivas em informação e conhecimento. Isso não quer dizer que os países em desenvolvimento que normalmente tem matérias-primas abundantes e mão-de-obra barata percam, de maneira imediata, esta vantagem competitiva, mas há uma necessidade em se treinar essa mão-de-obra para que ela seja eficiente. Também vale ressaltar o fato de muitas indústrias se tornarem extremamente automatizadas e não necessitarem mais de mão-de-obra desqualificada. Daí o fato importante do país em desenvolvimento, colocar na sua pauta de negociação a transferência de tecnologia.

Com isso vemos que o governo tem papel fundamental para criar estímulos sistêmicos como infra-estrutura, qualificação dos recursos humanos, estabilidade econômica e política e sistemas de financiamento e tributação direcionados para melhorar a competitividade sistêmica. Para Michael Porter<sup>6</sup>, um país adquire vantagem competitiva não pela adoção fixa de fatores, mas sim na articulação planejada de:

- condições de demanda doméstica;
- fatores de produção;
- estratégia, estrutura e rivalidade das empresas;

---

<sup>5</sup> OMC – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO.

<sup>6</sup> PORTER, Michael. A vantagem competitiva das nações.

- indústrias de suporte;

Todos esses itens são influenciados pelo governo. Um outro elemento importante no desenvolvimento do comércio internacional, Staffan LINDER<sup>7</sup> afirma ser o da necessidade de haver um certo nível médio de renda entre os mercados, pois quanto mais alto o nível médio de renda de um determinado mercado, este tende a consumir produtos mais sofisticados e com maior valor agregado para suprir as mesmas necessidades dos produtos anteriores, fazendo com que uma pequena diferença de qualidade determine a entrada ou a exclusão de um produto em um mercado. Portanto existe o fato de mercados com diferentes níveis de renda per capita demandarem produtos com diferentes estruturas e diferentes características. A hipótese sustentada por LINDER é de que embora haja outros fatores que influenciam na demanda de bens de consumo como língua, cultura, religião, clima, o comércio é potencialmente maior entre países de semelhantes níveis de renda per capita, num nível maior entre países de semelhante e elevado nível de renda per capita, porque baixos níveis de renda per capita implicam baixo consumo e consumo pouco diferenciado, o que também não significa que países com diferentes níveis de renda per capita ou países com baixos níveis de renda per capita não possam praticar o comércio internacional. O comércio internacional em países com diferentes níveis de desenvolvimento também ocorre quando as variedades de produtos comercializados incorporam atributos demandados por determinados mercados. Porém esta relação não se aplica para a demanda de bens de capital como se aplica aos bens de consumo. Com isso se torna evidente a necessidade da elevação do nível de renda per capita dos países em desenvolvimento para se aumentar o nível de comércio mundial, isto também é uma premissa do capitalismo, de que tem que haver dinheiro distribuído para haver maior circulação e multiplicação do capital. Quando um país cresce, o nível de renda per capita também aumenta e sua estrutura de demanda também se eleva, tornando necessário a modificação das estratégias de competição ao longo do tempo e ao longo das mudanças ocorridas. O aumento do nível de renda per capita aumentará a demanda por produtos da mesma indústria, porém diferenciados (comércio intra-indústria), induzindo a especialização cada vez maior da indústria, forçando o descobrimento de escalas de produção cada vez mais eficientes e lucrativas. Para as

---

<sup>7</sup> LINDER, Staffan B.

empresas conseguirem escalas de produção em produtos diferenciados, provavelmente elas terão que gerar estas escalas através do comércio internacional. O comércio internacional, com isto, se torna um círculo onde os países produzem mais aquilo que eles tem mais competência para produzir, há um aumento do PIB<sup>8</sup>, portanto há maior geração e distribuição de renda, geram mais empregos, transferem mais tecnologia, há maior cooperação recíproca e os consumidores e clientes ficam mais satisfeitos. O comércio intra-indústria cria oportunidades em todos os países envolvidos pois cada país irá explorar e desenvolver sua excelência produtiva, trazendo desenvolvimento, cooperação recíproca, distribuição de renda e diminuição das desigualdades, unindo os interesses dos exportadores, importadores e consumidores, facilitando a derrubada de barreiras comerciais e a oposição ao livre comércio, diferentemente do que acontece no comércio interindústria, que beneficia os detentores dos fatores de produção abundantes.

Também vale lembrar que como há forças criadoras de comércio, existem forças inibidoras de comércio como grandes distâncias e obstáculos criados para proteção do mercado local.

Isto posto, podemos concluir que para haver comércio internacional intra-indústria é necessário que haja diferenciação de produtos e economias de escala. E para haver economias de escalas é preciso haver mercado consumidor e para haver mercado consumidor é necessário distribuir renda e aumentar o nível de renda per capita da população. Tudo isto se fecha em um círculo onde a cooperação internacional auxiliando o comércio internacional intra-indústria a promover a distribuição de renda e o desenvolvimento dos países é elo fundamental de integração todo o processo.

### **1.3. Cooperação Empresarial Internacional**

Com a globalização intensificando o processo de interdependência através das especializações em produção e necessidade de se obter escala com a exportação desses produtos para o mundo todo, se apresenta neste novo cenário novas oportunidades e ameaças para as empresas definirem suas estratégias que determinaram sua sobrevivência,

---

<sup>8</sup> PIB – Produto interno bruto

crescimento ou inserção neste novo modelo. As parcerias, alianças estratégicas ou acordos de cooperação são ferramentas importantes para a implementação dessas novas estratégias. A busca de estratégias de coligação através de alianças ou parcerias não se trata da adoção de uma estratégia de dependência ou independência mas sim da necessidade da interdependência imposta pelo processo de globalização, onde se apresentam algumas modalidades e o que se busca com isto são opções para o aumento da competitividade e eficiência no âmbito mundial onde os aspectos da cooperação e interdependência no sentido de complementaridade são fatores determinantes para o sucesso.

A cooperação entre empresas pode se dar em diversos níveis de envolvimento e por diferentes motivos. Pesquisas realizadas pelo Centro Italiano FOR (1986) definem os acordos de cooperação como todo tipo de convênio oficial ou oficioso, ajustado por duas ou mais empresas para implantar um certo grau de colaboração entre elas e que inclua capital das empresas envolvidas ou a criação de novas empresas, ou a criação de novas sociedades, assim como os ajustes sem participação de capital.

Já os objetivos dos acordos de cooperação podem ser:

- aumentar a competitividade da empresa em algum mercado, via utilização da mesma estrutura por duas empresas procurando se complementar;
- transferência de tecnologia e de inovações de produtos;
- penetrar em mercados externos ou substituir as exportações diretas por esta participação;
- participar de novos mercados, devido principalmente a redução do ciclo de vida dos produtos e do alto grau de inovação, reduzindo assim os riscos para cada empresa.
- especialização produtiva e escala para poder produzir produtos diferenciados em altas escalas;
- aumentar a flexibilidade e a agilidade;
- aproveitar vantagens institucionais oriundas de incentivos governamentais e/ou acordos bilaterais ou multilaterais;

Em estudos realizados pelos professores MONTEBUGNOLE e SCHIATTARELLA<sup>9</sup>, da universidade de Pisa, se observa que os níveis de cooperação

---

<sup>9</sup> MONTEBUGNOLE e SCHIATTARELLA, Considerações em torno dos acordos entre as empresas.

internacional são muito maiores nas grandes empresas pois elas tem maior facilidade de praticar este tipo de modalidade competitiva pela estrutura que elas tem. Porém não são exclusivas das grandes empresas podendo ser praticadas por pequenas empresas também. Quanto mais evoluídos os países e quanto mais evoluída a cultura capitalista na empresa, principalmente em empresas que tem a tecnologia mais avançada, maiores são as possibilidades dessas empresas, independente do tamanho, usar a cooperação para entrar em novos mercados ou para expandir os mercados atuais.

#### **1.4. Internacionalização**

Os acordos de cooperação internacional entre empresas podem se dar de diversas formas, dentre as quais os principais tipos são:

- acordo de cooperação comercial;
- acordo de transferência de tecnologia;
- acordo de co-participação de risco;
- acordo de complementaridade tecnológica;
- acordo para economia de escala;

Em outro estudo realizado por MONTEBUGNOLE e SCHIATTARELLA a respeito do nível de cooperação entre as pequenas e médias empresas italianas, se verificou que era elevado o grau de utilização desse tipo de acordo. Foi feita uma pesquisa com 176 empresas, das quais 40% responderam ter algum tipo de acordo de cooperação, cujo os principais objetivos desses acordos eram comerciais com 62%, e acordos de cooperação tecnológica com 38% deles. Outra informação relevante foi de que desta 176 empresas, 66 buscam parcerias com países próximos à Itália. Com isto os autores concluem que quando a empresa visa a expansão para o exterior ou aumento da gama de produtos no mercado interno, elas preferem uma proximidade geográfica.

Com relação a forma dos acordos de cooperação empresarial, podemos destacar que as mais comuns são:

- Joint-Ventures – são parcerias que se formam entre empresas independentes, dando origem à uma nova empresa, com o objetivo de se completarem, havendo aspectos



estratégicos mais fortes em uma empresa os quais complementariam os aspectos mais fracos da outra empresa e vice-versa.

- Acordos de Cooperação Logística – são acordos entre duas empresas independentes, algumas vezes do mesmo setor, onde a empresa que atua em determinado país coloca a disposição sua estrutura logística mediante o pagamento de uma comissão ou mediante da utilização da estrutura logística dessa outra empresa porém no país onde ela atua, utilizando a estrutura de cada empresa em seu país porém para duas empresas diferentes.
- Acordos entre Empresas – consiste na utilização complementar de recursos das empresas conjuntamente para o desenvolvimento de tecnologias, estabelecer acordos de marca, estabelecer correntes de fluxos de recursos humanos etc. Estes acordos de cooperação podem se dar de várias formas como associações, pool, alianças, consórcios, acordos de marca e de tecnologia, entre outros;
- Subcontratação Avançada – são acordos de contratação onde o contratado participa no desenvolvimento de produtos e na incorporação de avanços tecnológico.
- Outras Formas – licenças, franchising, counter-trade (intercâmbio comercial), aluguéis de matrizes e moldes; spin-off, start up etc.

Essas são algumas formas de cooperação empresarial. Não são formas estáticas, rígidas, podem haver formas intermediárias entre elas, ou a fusão de duas ou mais delas, as adaptando a necessidade de cada empresa, em cada país, podendo ser formais ou informais.

O processo de internacionalização das empresas ocorrido nos últimos anos se apresenta tanto em empresas de países desenvolvidos como em empresas de países em desenvolvimento. Esta internacionalização do capital busca a maximização do lucro dessas empresas, fazendo com que seus capitais se instalem onde haja maior oportunidade desta maximização ao redor do mundo, criando a expressão freqüentemente usada no meio empresarial: “O capital não tem pátria”. Como a globalização é um processo microeconômico, a definição da localização geográfica faz parte da estratégia da empresa em se estudar o melhor local para obtenção de lucro, utilizando as vantagens comparativas de cada região candidata a sua recepção, na diminuição de seus custos e na aceleração de seus fatores produtivos. A internacionalização do capital é mais uma forma de globalização.

Este processo exige que as empresas cooperem com empresas de outros países, exportando e importando produtos, serviços, capital e tecnologias, ou estabelecendo acordos com outras empresas de pesquisa ou abertura de novos mercados reciprocamente.

“As organizações para se manterem competitivas em seus mercados domésticos percebem que tem que serem competitivas internacionalmente como requisito para se manter em seu próprio mercado”<sup>10</sup>.

Num estudo desenvolvido por GOULART<sup>10</sup> intitulado de “Evolução na Dinâmica de Internacionalização” publicado pela revista brasileira de comércio exterior, descreve algumas estratégias de internacionalização.

- Internacionalização como Evolução da Capacidade de Expansão – se dá pela necessidade da expansão da empresa para o exterior, visto que o mercado interno não permite mais o crescimento. Esta forma de internacionalização se dá em três níveis de comprometimento. O primeiro é um envolvimento experimental onde a empresa reage as oportunidades que o mercado oferece sem a preocupação de atender necessidades específicas do mercado externo. A segunda é a de um envolvimento ativo onde a empresa adota uma postura estratégica de adaptar os seus produtos às necessidades particulares de cada mercado, atender os seus consumidores e manter e aumentar níveis sistemáticos de exportações. E a terceira é a de um envolvimento comprometido no qual a empresa atua em vários mercados com exportações produtos adaptados a cada mercado e através de outros negócios como fusões, investimentos, alianças e parcerias.
- Internacionalização como Consequência de Vantagens Competitivas – Este estudo foi desenvolvido na Austrália onde se observou que as empresas australianas procuram formar uma rede de empresas e em cada novo mercado desenvolvem um modelo organizacional operativo tirando proveito dos processos existentes na empresa mãe. Este tipo de internacionalização é consequência da capacidade competitiva em seu mercado doméstico atuando em múltiplas localidades dentro do seu país. Este estudo é citado no trabalho de GOULART.

---

<sup>10</sup> GOULART. A evolução na dinâmica de internacionalização.

- Internacionalização como Busca da Competitividade Tecnológica – é estudado o caso dos Tigres Asiáticos no fornecimento de serviços intensivo em mão de obra para empresas exportadoras de bens de alto valor agregado. Se identifica três fases. A fase inicial é caracterizada pela determinação de 100% das atividades, estabelecendo as estratégias de marketing, as características dos produtos, a qualidade, além de revender os produtos, etc. Na segunda fase, vai se ampliando o número de revendedores, trazendo mais autonomia no desenvolvimento do produto e nas estratégias de negócios. E na terceira fase há a ampliação do número de importadores em diferentes países, aberturas de escritórios no exterior, controle do desenvolvimento do produto e vendas diretas ao consumidor. O processo de internacionalização das empresas nesses países se dá via criação de um elo entre conquista e ampliação de mercados externos e a incorporação de tecnologias para a geração de produtos ajustados aos mercados consumidores. A incorporação de tecnologias se dá através de quatro forças. A ação dos revendedores, a ação dos detentores da tecnologia fora do país, a ação das empresas produtoras nacionais e o apoio do governo local. Como exemplo deste processo podemos citar a Samsung e a Goldstar.
- Internacionalização por Exposição Internacional – são empresas que possuem filiais de suas empresas no exterior com ativos maiores do que em seus países onde estão localizadas as sedes dessas empresas como por exemplo a Volvo. A estratégia de crescimento dessas empresas se dá pela criação de uma rede de indústrias em torno da empresa central. Como as empresas filiais fazem operações de grande porte, o relacionamento entre as subsidiárias e a sede exigem relacionamentos especiais e muitas decisões tradicionalmente tomadas pela empresa central, fica a cargo da subsidiária. No estudo apresentado por GOULART, este tipo de internacionalização se apoia em:
  - desenvolvimento de fortes vantagens competitivas no mercado interno;
  - geração de fluxo de caixa no mercado interno capaz de financiar a fase inicial da expansão no mercado externo;

- expansão no exterior através de subsidiária, em geral de maior porte que a matriz, e com poder de barganha frente à empresa mãe;
- Internacionalização como Consequência da Capacidade de Agregar Parceiros – os pesquisadores italianos ONIDA e VIESTRI, estudando as estratégias de internacionalização das empresas italianas, concluem que elas têm grande habilidade para se apoiar em tecnologias já existentes, adaptá-las e gerar produtos de alta qualidade. As empresas italianas tem grande facilidade em cooperar formal e informalmente com outras empresas, atuando em geral com estruturas organizacionais descentralizadas e inter-relacionadas. Preferem acordos de cooperação como estratégias de internacionalização tanto para exportação como para investimentos e/ou transferências de tecnologias.

Outros dois fatores importantíssimos na questão da internacionalização das empresas é a sua cultura organizacional, o que faz a empresa estar aberta a internalização das inovações produtivas e gerenciais se adaptando as novas conjunturas se abrindo para a competição internacional e o apoio governamental estabelecendo políticas de caráter econômico, cultural, educacional, tecnológico, de infra-estrutura para dar suporte as estratégias das empresas individuais de eficiência e produtividade.

## **2.0. Paraná**

Este capítulo tem a finalidade de traçar um panorama cultural, econômico e histórico do estado do Paraná, descrevendo e destacando peculiaridades que seriam de interesse no desenvolvimento de um projeto de cooperação internacional.

Ao longo de mais de vinte anos o estado do Paraná vêm construindo uma cultura e uma infra-estrutura com o objetivo de propiciar o desenvolvimento econômico, a qualidade de vida e o respeito ao meio ambiente. Isto sempre trouxe bons resultados ao estado, trazendo com isto um destaque nacional e internacional em vários setores.

Agora, no início do terceiro milênio, o Paraná começa a colher os frutos que foram plantados a vários anos atrás.

O Paraná é o estado brasileiro que vem apresentando as mais profundas transformações em seu tecido econômico e social, expressas tanto na densificação da estrutura econômica e produtiva, como na permanente reconfiguração urbana e rural.

Este texto, além de abarcar os principais índices e indicadores sociais, apresenta a importância dos setores produtivos na economia estadual e sua representação na economia nacional, a situação das finanças públicas do Estado, a qualidade e disponibilidade de infraestrutura e a inserção do Paraná no Mercosul que devido a sua localização geográfica, o deixa com uma posição muito estratégica.

Tendo conhecimento de sua situação, o Paraná reencontra a importância do trabalho acumulado por gerações de paranaenses e institui as fundações necessárias para melhor preparar seu futuro.

## 2.1. Localização Geográfica



O Paraná está localizado na Região Sul do Brasil. Em um raio de 1.300 Km, encontram-se os principais pólos econômicos do País – representando aproximadamente 80% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro – e os principais centros consumidores do Mercado do Cone do Sul (Mercosul). Em 1997, o PIB do Paraná foi da ordem de US\$ 50,7 bilhões, o que equivale a 6,3% do PIB brasileiro, localizando-se na quinta posição no ranking nacional. A renda per-capita ficou em torno

de US\$ 5.605,00. O Setor Primário contribuiu com 13,8%, o Setor Secundário com 30,4%, e o Setor Terceário com 55,8%.

População: 9.558.126 habitantes (2000).

Território: 199.554 Km<sup>2</sup>

Capital: Curitiba

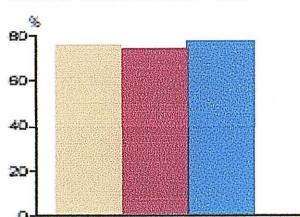
## 2.2. Indicadores Sociais

### 2.2.1. População

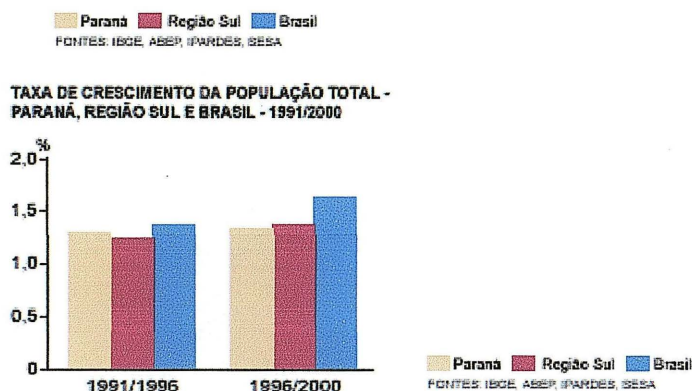
A população censitária do estado do Paraná, no ano de 2000, foi de 9.493.540 habitantes, distribuídos entre 399 municípios, com densidade populacional de 47 habitantes por km<sup>2</sup>. Um total de 33,5 % da população encontra-se na faixa etária de 0 a 14 anos, enquanto 62 % tem entre 15 e 59 anos e 4,5 %, 60 anos ou mais. A população residente nas áreas urbanas é do total de 7.786.084 e os habitantes da zona rural correspondem por 1.707.456 de habitantes, implicando num grau de urbanização de 82%. A distribuição populacional por sexo é equilibrada no estado do Paraná, onde homens e mulheres somam cada grupo 50 % do total da população. A cidade de Curitiba, capital do estado, é a mais importante e também a mais populosa, com 1.584.232 habitantes. Seguem-lhe as cidades de Londrina, Maringá, Cascavel, Ponta Grossa e Foz do Iguaçu.

POPULAÇÃO TOTAL - PARANÁ, REGIÃO SUL E BRASIL - 1991/2000			
LOCAL	1991	1996	2000
Paraná	8 448 713	9 003 804	9 493 540
Região Sul	22 129 377	23 516 730	24 836 214
Brasil	146 825 475	157 079 573	167 723 983
FONTES: IBGE, IPARDES			

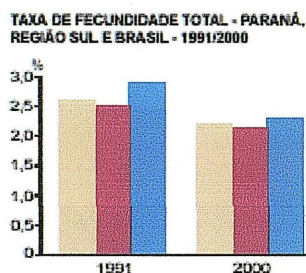
TAXA DE URBANIZAÇÃO - PARANÁ,  
REGIÃO SUL E BRASIL - 1998





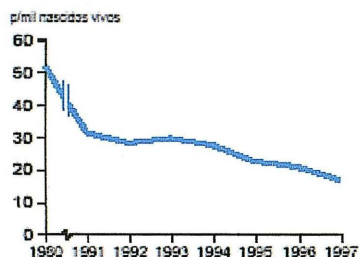


Um fato a ressaltar é que o Estado do Paraná vêm passando por uma mudança no seu perfil demográfico consequência de uma diminuição das taxas de fecundidade ocasionando um aumento populacional de pessoas na fase economicamente ativa e diminuição da faixa infanto-juvenil. Ainda no que se refere à fecundidade, em 1970 as mulheres paranaenses tinham em média 6,3 filhos, em 1980, 4,1 filhos e em 1991, 2,6 filhos, estando previstos 2,1 filhos por mulher ao atingir 2020.

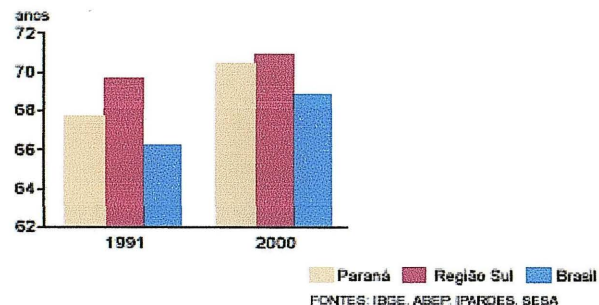


Portanto, a participação relativa dos grandes grupos etários na população total do Estado, segundo as projeções, segue o seguinte comportamento: o grupo de 0 a 14 anos, que representa 33,5% da população, deverá representar em 2020 22,7%; o grupo de 15 a 59 anos, responsável por 62% da população, passará a responder por 68,5% em 2020; e o grupo com 60 anos e mais aumentará de 4,5% para 8,8% em 2020.

**COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL -  
PARANÁ - 1980/1997**



**ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER - PARANÁ,  
REGIÃO SUL E BRASIL - 1991/2000**



Com relação à migração, no entanto, o estado do Paraná não compartilha de uma certa estabilidade. O peso da variável migratória na dinâmica de crescimento populacional do Estado tem sido significativo, nos últimos decênios. Cada vez mais, as principais correntes migratórias do Estado direcionam-se para a Região Metropolitana de Curitiba e, secundariamente, ao complexo urbano do Norte Central, polarizado por Londrina e Maringá. Nessas espacialidades, na maioria das vezes, como extravasamento da ocupação dos municípios núcleos, estão os municípios do Paraná que apresentam as mais elevadas taxas de crescimento. É nelas que, em prosseguindo esse ritmo, passam a se concentrar os maiores municípios do Estado. Dessa forma, o Paraná deverá prosseguir acompanhando o padrão nacional de concentração em aglomerações urbanas, reunindo conjuntos de municípios vizinhos com elevada população e intenso crescimento passando a concentrar as maiores oportunidades de ocupação e renda, e por isso a se constituir nos principais focos de atratividade.

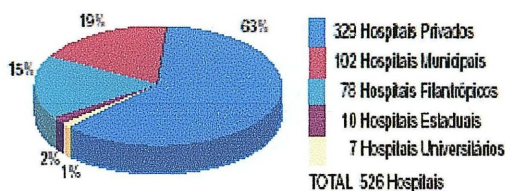
### 2.2.2. Saúde

Na área da saúde o estado consta com um número total de 526 unidades hospitalares sendo em fevereiro de 1999 e destes 329 são privados, 102 municipais, 78 filantrópicos, 10 estaduais e 7 universitários.

Há uma rede de 2268 unidades ambulatoriais do SUS, em setembro de 1998, em todo estado que estão distribuídos da seguinte forma: 1129 na área rural, 373 área urbana, 708 centros de saúde, 58 pronto-atendimentos 24h.

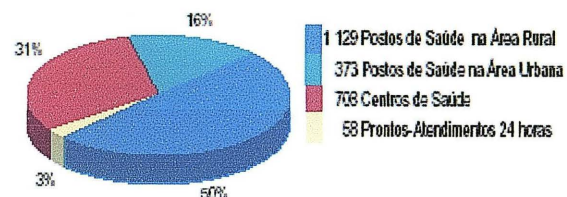


UNIDADES HOSPITALARES - PARANÁ - FEV 1999



FONTE: SESA, MS

UNIDADES DE SERVIÇOS AMBULATORIAIS DO SUS - PARANÁ - SET 1998



### 2.2.3. Educação

A média de anos de estudo da população do Paraná é de 6,2 anos. Esta média segue a média nacional de 6,0 anos de estudos e taxa de analfabetismo é de 10,6% no estado do Paraná contra 14,7% no Brasil (FONTE IBGE). O número de estabelecimentos de ensino fundamental é de 8.087 unidades, no ano de 1998, contando com 1.808.149 alunos matriculados e o número de estabelecimento de ensino médio no estado no ano de 1998 é de 1.105 com 463.160 alunos matriculados (Fonte Fundepar). O número de universidades no Estado é de 10 com um total de 103.340 alunos matriculados e 62 faculdades com 54.690 alunos matriculados, no ano de 1999 (Fonte MEC).

## 2.3. Economia Paranaense

### 2.3.1. Panorama Geral

O Paraná é um Estado com 199.554 km<sup>2</sup>, maior produtor de grãos do país, o 4º maior exportador e o responsável pela 5ª força econômica do Brasil, com um PIB de US\$ 54,7 bilhões em 2000. O Paraná ocupa ainda o centro geográfico do Mercosul, um dos mais importantes blocos da economia atual, com um mercado de 200 milhões de consumidores, o que devido a tudo isto o dá uma posição de destaque no cenário nacional e internacional.

A economia do Paraná é uma das economias dos estados brasileiros que vêm sofrendo a maior mudança no seu tecido produtivo, passando de um estado exportador de commodities agrícolas e energia elétrica, para uma economia muito mais dinâmica e estável. O estado do Paraná recebeu mais de US\$ 13 bilhões em investimentos no setor industrial nos últimos três, fechou o ano de 2001 com uma taxa de crescimento do PIB mais

de três vezes superior à média nacional (6,7% contra 1,7%). O Paraná é considerado um dos estados mais competitivos do país e um dos que apresenta melhores condições de receber investimentos, devido a sua infra-estrutura (meios de transportes integrados, energia elétrica abundante, rede de saneamento e tele-comunicações), qualidade de mão de obra e um outro fator que tem sido definitivo na atração de investimentos é sua localização estratégica com relação ao Mercosul.

Essa transformação está pautada alguns vetores que impulsionaram o estado a essa mudança como a instalação da indústria automobilística, a modernização do agronegócios com participação efetiva das cooperativas, ampliação qualitativa e quantitativa da indústria madeireira e de papeleira, aumento das exportações devido ao Mercosul e uma boa base infra-estrutural com boa articulação entre meios de transporte, energia e telecomunicações.

A economia do estado é composta dos setores agropecuário, industrial, comércio, construção civil, serviços e mineração.

O setor agropecuário tem tido um desenvolvimento bastante expressivo. A produção de grãos totalizou 24,3 milhões de toneladas na safra 2000/2001 correspondendo a um aumento de 47,6% em comparação com a última safra. Tem se obtido um aumento significativo de produção com pouco aumento da área cultivada demonstrando maior aproveitamento da terra como demonstra a tabela abaixo onde um aumento de 14% da área levou a um aumento de 47,6% na produção. Neste setor ressalta o desempenho da cultura do trigo onde o volume passou de 599,4 mil toneladas para 1,7 milhões de toneladas, se tornando o principal produtor no país representando 54,1%. Além da cultura de grãos também tem destaque neste setor a cana-de-açúcar, o feijão, a batata e a mandioca.

Os principais grãos produzidos e suas respectivas áreas e produção estão na tabela abaixo.

TABELA 4 - ÁREA E PRODUÇÃO DE GRÃOS, NO PARANÁ - SAFRAS 1999/00 E 2000/01

PRODUTOS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)		
	1999/00	2000/01	Variação (%)	1999/00	2000/01	Variação (%)
Algodão	54 420	70 870	30,2	126 051	168 371	33,6
Amendoim	3 802	5 543	45,8	7 388	11 438	54,8
Arroz <sup>(1)</sup>	79 823	79 257	-0,7	179 885	188 157	4,6
Aveia <sup>(2)</sup>	117 737	178 311	51,4	129 222	223 843	73,2
Cafê	142 118	61 974	-56,4	132 435	27 864	-79,0
Canola	4 699	3 910	-16,8	6 496	5 895	-9,3
Centeio	730	1 000	37,0	1 002	1 312	30,9
Cevada	32 135	43 639	35,8	69 146	77 459	12,0
Feijão <sup>(3)</sup>	541 082	428 586	-20,8	500 948	470 724	-6,0
Milho <sup>(4)</sup>	2 233 858	2 829 641	26,7	7 367 262	12 537 909	70,2
Soja <sup>(5)</sup>	2 859 362	2 823 675	-1,2	7 199 810	8 628 228	19,8
Trigo	437 761	874 685	99,8	599 355	1 727 396	188,2
Triticale	64 476	88 904	37,9	116 279	184 291	58,5
TOTAL	6 572 003	7 489 995	14,0	16 435 279	24 252 887	47,6

FONTE: SEAB/DERAL

(1) Sequeiro e irrigado.

(2) Branca e preta.

(3) 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> safras.(4) 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> safras.

(5) Safra normal e safrinha.

Outro sub-setor que representa aproximadamente 40% do valor da produção do setor agropecuário e que vem apresentando bom desempenho é a produção animal. Os abates de aves, bovinos e suínos aumentaram respectivamente, 27,6%, 20,6% e 21,5% em comparação ao ano anterior.

Com relação ao setor industrial, o estado vem recebendo grandes investimentos o que consolidou o Paraná como o segundo pólo automobilístico do país. O setor industrial tem tido aumentos expressivos em suas taxas de crescimento, suplantando as taxas de crescimento nacional. De janeiro a outubro de 2001, o faturamento da indústria cresceu 27,31% em comparação ao mesmo período do ano passado. Em 2001, após a estabilização do recém instalado parque metal-mecânico no estado onde as taxas de crescimento desse grupo foram altas devido a isso, este ano, os grupos que apresentaram maiores aumentos foram o de bebidas, alimentos e têxtil apresentando variações de 89,23%, 75,70% e 39,88%, respectivamente.

**TABELA 5 - VARIAÇÃO PERCENTUAL DO FATURAMENTO DA INDÚSTRIA  
PARANAENSE - JANEIRO A OUTUBRO DE 2001**

<b>GÊNERO</b>	<b>VARIAÇÃO<sup>(1)</sup> (%)</b>
Minerais não metálicos	-7,75
Metalúrgica	5,90
Mecânica	4,16
Material elétrico e de comunicações	3,52
Material de transporte	23,29
Madeira	4,60
Mobiliário	-1,55
Papel e papelão	-19,59
Couros, peles e produtos similares	-64,33
Química	12,86
Produtos farmacêuticos e veterinários	-32,17
Perfumaria, sabões e velas	15,99
Matérias plásticas	-4,99
Têxtil	39,88
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	-40,61
Produtos alimentares	75,70
Bebidas	89,23
Editorial e gráfica	-9,46
<b>TOTAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>27,31</b>

**FONTE: FIEP**

(1) Referente a janeiro-outubro de 2001, em comparação ao mesmo período do ano anterior.

## **Mercado de Trabalho**

Com relação ao mercado de trabalho, a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) foi a região metropolitana onde se registrou o maior nível de atividade, ficando na frente de regiões como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte que correspondem ao primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente, em exportação no país, implicando em uma das menores taxas de desemprego do país. A taxa média auferida de janeiro a outubro de 2001, ficou em torno de 63,64%, conforme tabela abaixo:

TABELA 8 - TAXA DE ATIVIDADE SEGUNDO REGIÃO METROPOLITANA - JANEIRO-OUTUBRO 2001

PERÍODO	REGIÃO METROPOLITANA						
	Belo Horizonte	Curitiba <sup>(1)</sup>	Porto Alegre	Recife	Rio de Janeiro	Salvador	São Paulo
Janeiro	58,80	63,51	57,70	48,90	53,60	56,40	58,20
Fevereiro	58,80	63,93	57,70	48,90	52,00	55,10	58,80
Março	58,70	64,29	58,20	48,40	53,30	55,00	58,00
Abril	58,20	63,23	58,30	48,30	53,20	53,80	58,20
Maiο	58,70	62,91	58,70	50,20	53,20	53,80	58,70
Junho	59,00	63,28	59,40	51,00	52,90	53,60	59,40
Julho	58,70	63,92	59,30	50,30	52,60	53,40	59,30
Agosto	58,60	64,33	58,20	50,80	52,50	53,50	59,40
Setembro	59,40	63,71	58,70	51,40	52,90	52,90	58,60
Outubro	58,70	63,27	59,30	51,70	53,00	52,80	58,90
Média Jan. a Out.	58,16	63,64	58,95	50,29	52,92	54,03	59,15

FONTE: IBGE

(1) Na Região Metropolitana de Curitiba, a pesquisa é realizada pelo IPARDES/IBGE.

“A população economicamente ativa (PEA) em 1999, remontava na ordem de 4.885.379 pessoas, e a população ocupada (PO) era de 4.436.879 pessoas, configurando uma taxa de desocupação de 9,18%. O perfil de ocupação da PO tem maior representatividade os setores da indústria de transformação, comércio, serviços e administração pública (Fonte IBGE/IPARDES).”

O tamanho das empresas segundo o número de funcionários, em 1999, está na seguinte proporção: 86,7% das empresas até 9 funcionários; 10,9% das empresas de 10 a 49 funcionários; 2,2% das empresas de 50 a 499 funcionários; empresas com mais de 500 funcionários representam 0,2% do total das empresas do Estado. O número de empregos gerados segundo o tamanho das empresas tem o seguinte perfil: empresas com até 9 funcionários 331.967 empregos; empresas de 10 a 49 funcionários, 341.302 empregos; empresas de 50 a 499 funcionários, 457.825 empregos; e empresas com mais de 500 funcionários, 433.905 empregos (Fonte IPARDES). A distribuição por setores de atuação dos empregos formais em 1997 segue o abaixo:

**OCUPADOS FORMAIS E ESTABELECIMENTOS DECLARANTES DA RAIS, NO SETOR INDUSTRIAL - PARANÁ - 31/12/97**

INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO	OCUPADOS FORMAIS	ESTABELECIMENTOS DECLARANTES
Mineral Não-Metálico	17 604	1 588
Metálica	20 832	2 180
Mecânica	17 197	712
Material Elétrico e de Comunicação	10 026	355
Material de Transporte	17 891	480
Madeira e Mobiliário	67 435	4 269
Papel e Papelão, Editorial e Gráfica	24 390	1 331
Borracha, Fumo e Couros	10 200	846
Química	24 546	1 313
Têxtil	38 108	3 076
Calçados	1 163	159
Alimentos, Bebidas e Alcool Etílico	76 788	3 589
<b>TOTAL</b>	<b>326 280</b>	<b>19 898</b>

### 2.3.2. O Turismo no Paraná

O Estado do Paraná tem várias atrações turísticas em sua pauta. A cidade de Foz do Iguaçu, na fronteira com o Paraguai e Argentina, é a segunda cidade mais visitada do país, seja por turistas brasileiros ou estrangeiros.

Como principais atrações, o Paraná oferece as Cataratas do Iguaçu, na cidade de Foz do Iguaçu, onde a natureza é o espetáculo maior, com seus 275 saltos que se precipitam de uma altura média de 80 metros localizadas no Parque Nacional do Iguaçu, tombado como Patrimônio Natural da Humanidade.

Ainda na cidade de Foz do Iguaçu há a usina hidrelétrica de Itaipu que é a maior em operação no mundo, num empreendimento binacional desenvolvido em condomínio pelo Brasil e o Paraguai no rio Paraná, operada pela Itaipu Binacional. A potência instalada da usina, de 12.600 MW (megawatts) e a produção recorde de 1996, que superou 81,6 bilhões de kWh (kilowatts-hora), foi responsável pelo suprimento de 88% da energia elétrica consumida em todo o Paraguai e 32,1% do abastecimento das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Estas regiões concentram cerca de 65% da população brasileira.

Foram esses pré-requisitos - todos devidamente superlativados - que incluíram a Usina de Itaipu na lista das sete maravilhas do mundo moderno. A lista, publicada em 1995 pela revista "Popular Mechanics", dos Estados Unidos, baseou-se numa pesquisa feita pela Asce (Associação Norte-Americana de Engenheiros Civis) entre engenheiros dos mais diversos países. Segundo a revista, as sete grandes obras de engenharia são "testemunho da capacidade do ser humano do século XX de alcançar seu grandioso destino: a conquista do

impossível”. Além de Itaipu, fazem parte da lista: a Ponte Golden Gate (EUA); o Canal do Panamá, que liga o Oceano Atlântico ao Pacífico; o Eurotúnel, que une França e Inglaterra sob o Canal da Mancha; os Projetos do Mar do Norte para o Controle das Águas (Holanda); o Edifício Empire State (EUA); e a Torre da Canadian National (Canadá).

Uma curiosidade, ao listar as maravilhas do mundo moderno, a revista “Popular Mechanics” pretendeu que especialistas modernos repetissem o feito do grego Antípater, que no ano 240 antes de Cristo listou as sete maravilhas do mundo antigo: as pirâmides do Egito, os jardins suspensos da Babilônia, o Mausoléu, o Templo de Artêmis e Éfesos, a estátua de Zeus de Fídias, o Colosso de Rodes e o Farol de Alexandria.

#### Dados Significativos da Construção da Usina:

- Escavação comum (m<sup>3</sup>)  $23.628 \times 10^3$
- Escavação em rocha (m<sup>3</sup>)  $31.963 \times 10^3$
- Escavação submersa (m<sup>3</sup>)  $858 \times 10^3$
- Escavação subterrânea (m<sup>3</sup>)  $33 \times 10^3$
- Argila compactada (m<sup>3</sup>)  $6.482 \times 10^3$
- Enrocamento (m<sup>3</sup>)  $15.000 \times 10^3$
- Concreto Estrutural com refrigeração (m<sup>3</sup>)  $12.600 \times 10^3$
- Concreto compactado a rolo (m<sup>3</sup>)  $25 \times 10^3$
- Cimento (kg)  $2.501 \times 10^3$
- Aço (kg)  $478.270 \times 10^3$

Além dessas atrações da cidade de Foz do Iguaçu, o estado também oferece como atração várias praias, a Serra do Mar com 110 km sobre trilhos centenários, com cachoeiras, pontes, túneis, curvas sinuosas e precipícios a 1010 m de altitude, a Ilha do Mel, vários parque ecológicos protegidos ambientalmente, o Parque Estadual de Guartelá, que possui uma área de 798,9 ha e destina-se ao lazer naturalista contemplativo. Há um canyon com aproximadamente 32 km ao longo do rio Iapó, afluente do rio Tibagi, cuja formação geológica remonta à Era Paleozóica, no Período Devoniano, há mais de 400



milhões de anos. E o Parque Estadual de Vila Velha onde há um panorama com 23 curiosas formas que foram esculpidas pela natureza, através de milênios.

Além dessas atrações eco-turísticas há um turismo urbano na cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná, a qual é uma das melhores cidades do mundo em qualidade de vida. Com pouco mais de 300 anos, Curitiba oferece preservação do ambiente, jardins floridos, bem cuidados prédios históricos, e moderna e arrojada arquitetura como a do Jardim Botânico, Ópera de Arame e Universidade Livre do Meio Ambiente; um dos mais eficientes sistemas de transportes do Brasil e do mundo o que também a torna uma exportadora de projetos de urbanismo.

### **2.3.3. Curitiba como cidade para negócios**

Curitiba pelo segundo ano consecutivo, conquistou o título de campeã entre as melhores cidades do Brasil para fazer negócios no Brasil, segundo pesquisa realizada pela consultoria Simonsen Associados. Esta pesquisa levou em consideração fatores fundamentais para o ambiente dos negócios como o tamanho do mercado em cada cidade, a infra-estrutura disponível, facilidades operacionais como a proximidade dos grandes mercados consumidores, qualidade de vida, tendência dos investimentos, população e crescimento, distribuição de renda e classes sociais, potencial de consumo, educação e grau de escolaridade, saúde, estrutura empresarial, agropecuária, acesso a mercados, segurança, entre outros, em todas as cidades pesquisadas com mais de 95.000 habitantes.

O potencial de consumo de Curitiba é de 8,2 bilhões de dólares por ano, contra a média de 1,2 bilhão das 234 cidades brasileiras pesquisadas. Juntas, as famílias das classes A e B respondem por 74% desse potencial. Em Curitiba, o consumo per capita, de 5,2 mil dólares, é mais do que o dobro da média nacional e só perde para o de Porto Alegre. A elevada capacidade aquisitiva, reforçada pelos 70 mil postos de trabalho surgidos nos últimos cinco anos, em boa parte ocupados por profissionais altamente qualificados e bem pagos, também beneficia o comércio local. O setor de serviços, que sozinho responde por 51,2% das atividades geradoras de renda de Curitiba, também é muito beneficiado por este desenvolvimento.



Em meio à profusão de novos espaços, a prefeitura de Curitiba vem apostando num centro de entretenimento que promete tornar uma antiga área industrial da cidade, desativada há 30 anos num centro de eventos capaz de abrigar tanto exposições de arte, festas, convenções e teatro como competições de esportes radicais, etc. A idéia da prefeitura é transformar esta área revitalizada do Rebouças num pólo para empresas de tecnologia da informação. Uma delas é a subsidiária brasileira da Microsoft, que já anunciou a intenção de instalar-se na região. A idéia é erguer ali seu primeiro centro na América Latina, voltado especificamente para capacitar profissionais na linguagem XML, uma ferramenta de última geração destinada ao mundo virtual e ao e-government. Será o terceiro centro de capacitação da Microsoft fora de Seattle, nos Estados Unidos — os outros dois estão localizados na Irlanda e na Índia. "Outras quatro ou cinco cidades no Brasil estão solicitando centros como esse, mas Curitiba será a primeira com o compromisso de aperfeiçoar um modelo que pode ser replicado em outros centros", diz Marcelo Simões, gerente da Microsoft para o Paraná e Santa Catarina. O centro de capacitação da Microsoft vai se juntar a exemplos de sucesso do que está sendo chamado de sociedade do conhecimento, em formação no estado. São cerca de 700 empresas, boa parte delas na região metropolitana, que fazem do Paraná o segundo pólo de produção de softwares do país, atrás apenas de São Paulo.

O setor automotivo é o responsável pela primeira onda de crescimento recente do Estado, mesmo sem exibir o dinamismo de outras épocas, mantêm sua importância para a economia estadual e também do país. Estão instaladas na região de Curitiba a japonesa Nissan que inaugurou em dezembro de 2000 sua linha de utilitários, compartilhada com a sócia controladora, a francesa Renault que também tem fábricas na região. Com capacidade para produzir 50 mil unidades por ano, sairão dali as picapes Nissan Frontier e Renault Máster e a VW/Audi, que também instalou na região uma de suas mais modernas fábricas para produzir os modelos Audi A3 e Golf destinados a exportação. Tudo indica que a economia da região liderada por Curitiba continuará crescendo nos próximos anos, pois a capital e arredores devem receber cerca da 90% dos 2 bilhões de reais de investimentos captados por um programa do governo estadual. Entre eles figuram uma fábrica de vidros planos da americana Guardian, que aplicará 290 milhões de reais, e a ampliação da fábrica de autopeças da alemã Bosch, ao custo de 340 milhões de reais. Os

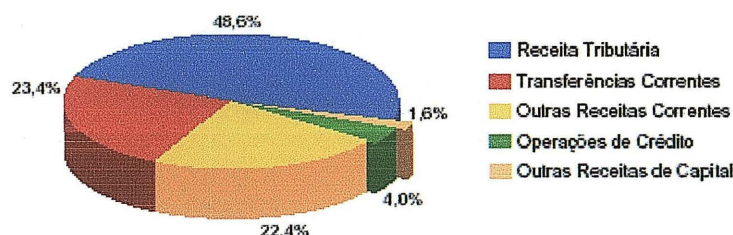
investimentos, ao mesmo tempo que geram oportunidades de negócios, trazem consigo algumas mazelas. Uma delas é o inchaço da região metropolitana, cuja população vem crescendo à taxa média de 3,8% ao ano, mais que o dobro da média brasileira, porém com a menor taxa de desemprego de todas as regiões metropolitanas do país.

Dona de indicadores sociais privilegiados, como um dos mais baixos índices de mortalidade infantil (14,9 mortes por mil nascidos vivos, praticamente a metade da média do país), Curitiba se ressentir também do aumento da violência: o índice de mortes violentas é quatro vezes superior ao da média dos 234 municípios pesquisados pela Simonsen Associados. Isso não impede que continue admirada como um modelo de urbanismo e de qualidade de vida, aqui e lá fora.

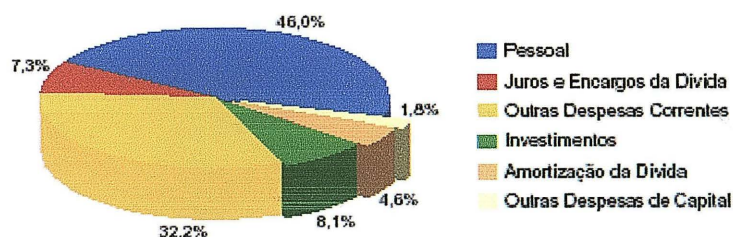
### 2.3.4. Finanças Públicas

A composição das receitas e das despesas do estado no ano de 2000 tem as seguintes proporções:

COMPOSIÇÃO DA RECEITA PÚBLICA - PARANÁ - 2000



COMPOSIÇÃO DA DESPESA PÚBLICA - PARANÁ - 2000



Existem três impostos estaduais, o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) que corresponde a 90% da arrecadação tributária do estado, o IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores) com 8% da arrecadação e o ITCMD (Imposto sobre Transmissão "Causa Mortis" e Doação) que corresponde ao restante.

### **2.3.5. Infra-Estrutura**

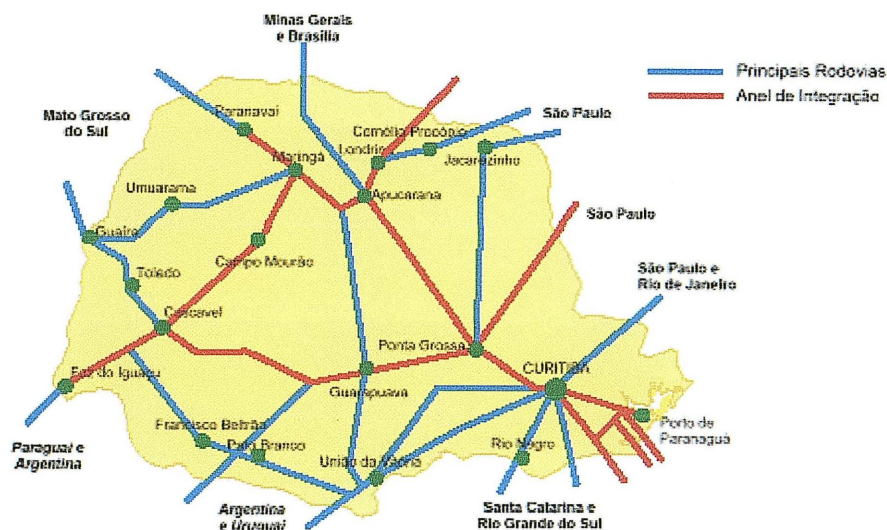
Uma das táticas mais utilizadas pelo governo do Estado para a atração de novos investimentos foi a disponibilização de uma boa infra-estrutura estadual em termos de rodovias, ferrovias, portos, aeroportos (regionais, nacionais e internacionais), telefonia, saneamento e energia.

O Paraná é hoje um dos estados mais energizados do país contando com 17 usinas hidroelétricas e 01 usina termelétrica. O estado tem um potencial hidrelétrico ainda não explorado e sempre foi um exportador de energia elétrica para outras regiões do país, contendo hoje com uma potência instalada de 4.549MW em 2000 (Fonte Copel).

As telecomunicações no estado são atendidas por empresas privadas com abundante oferta e grandes investimentos tanto por partes delas como por parte do Estado. Está também sendo implantado, ao longo das rodovias estaduais e federais um sistema de transmissão interurbana via fibras ópticas em parceria com iniciativa privada.

A população atendida por água pela companhia de saneamento do estado é de 98,78% do total da população e o percentual da população atendida por esgoto é de 40,45% sendo ampliado para mais de 65% com um projeto de saneamento do estado do Paraná em convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Com relação aos meios de transportes, há aproximadamente 13.000 km de rodovias estaduais e federais pavimentadas no Estado, sendo que 2.029 km compõem o chamado Anel de Integração, que fomentará o desenvolvimento do Estado, que consiste em integrar as principais regiões do sul do país e também acentuando sua conexão estratégica com o continente e principalmente com o Mercosul. Conectando os grandes centros do Estado, o Anel prevê uma perfeita articulação em nível de transportes, serviços e assentamentos humanos, tornando-se um núcleo gerador de desenvolvimento e recursos. Além das estradas o Paraná também é atendido por três companhias ferroviárias que possuem uma malha que se ramifica pelo Paraná e se estende pelos estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Paraguai e Argentina (Fonte SETR).



O Estado do Paraná conta atualmente com uma das melhores infra-estruturas aeroportuárias do País: 45 aeródromos e aeroportos públicos, sendo 37 com pavimento asfáltico. Desses, 41 são administrados, explorados e operados pelas respectivas prefeituras municipais, através de convênio com o Ministério da Aeronáutica e 4 (Afonso Pena e Bacacheri em Curitiba e os aeroportos de Londrina e Foz do Iguaçu) são administrados e operados pela Infraero. Os aeroportos do Paraná, distribuídos por todas as regiões, permitem a ligação entre as principais cidades do Estado, do País e do exterior (Fonte SETR).

Localizado a leste do Paraná, o Porto de Paranaguá é um dos maiores do Brasil, com uma área de influência que inclui o Estado inteiro, outros estados e países vizinhos. Estas regiões são conectadas por um sistema rodo-ferroviário, que possibilita o acesso ao terminal marítimo a um custo acessível.

### 2.3.6. Mercosul

O Paraná está localizado no centro geográfico de um gigantesco mercado que envolve os principais centros consumidores da América Latina: o Mercado do Cone Sul - Mercosul. Criado pelo Tratado de Assunção, em 26 de março de 1991, o Mercosul representa um espaço econômico que reúne Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina. Com uma posição estratégica, uma infra-estrutura moderna e adequada para a expansão econômica, o Paraná é um importante pólo e um dos principais canais de negócios do

Mercosul. São aproximadamente 200 milhões de habitantes, cerca de US\$ 1 trilhão em termos de Produto Interno Bruto (PIB) e um volume de trocas comerciais que, em 1997, representou em torno de US\$ 10 bilhões, confirmando a importância do Mercosul para o atual momento da economia do mundo.

## **2.4. Comércio Exterior do Paraná**

### **2.4.1. Exportação**

A década de noventa representou um vértice na economia brasileira. Processos como a abertura econômica e a assinatura do Tratado de Assunção, o qual estabeleceu o Mercosul, foram os grandes processos que desencadearam essa mudança no cenário econômico brasileiro. O Brasil abandonou um mercado cativo, de reserva de mercado e se inseriu em outro onde a exigência por ganhos de competitividade são cada vez maiores, nos moldes da globalização. Concomitantemente, o Brasil também adotou uma estratégia de associação com outros países, aderindo a uma política de atuação em bloco para ganhar competitividade e força política na Organização Mundial do Comércio (OMC), iniciativa que já se arrastava por alguns anos. Nesse contexto o Paraná, embora situado na quarta posição dentre os estados exportadores, o estado tinha sua pauta de exportação muito vulnerável, se caracterizando como grande exportador de produtos agrícolas, reflexo histórico da economia da região que passou por vários ciclos, em que houve o predomínio da produção e exportação de produtos agrícolas como mate, o café, a madeira e a soja, que eram comercializados na sua maioria in natura, com baixo grau de elaboração. Devido a estas características, o Paraná enfrentava uma crescente deterioração nas suas relações de troca comercial, ficando muito vulnerável a fatores exógenos e a uma depreciação nos preços das commodities, que são produtos de grande liquidez e comercializados em bolsa, dando pouco dinamismo ao segmento exportador do estado. Entretanto, o segmento exportador do Paraná começa a se modificar gradativamente, com produtos industrializados ganhando cada vez mais espaço na pauta exportadora, começando a elevar o valor adicionado dos produtos vendidos ao exterior.

Antecipadamente colocamos um dado para demonstrar o resultado positivo dessa transformação. Observa-se que dentre os principais estados exportadores do Brasil, o Paraná saiu do patamar de 5,95% das exportações brasileiras em 1990, passando paulatinamente aos patamares de 8,19% em 1999 e a 9,13% em 2001.

Conforme já colocado, a pauta exportadora do Paraná compunha-se maciçamente de produtos de origem agropecuária e extrativista, cujos principais produtos de exportação do estado eram soja, café, carnes, madeira e açúcar. Mas este quadro começa a mudar com a instalação do parque automotivo no estado, e com o aumento da industrialização dos produtos agrícolas do estado, dando início a um processo de aumento qualitativo na pauta exportadora do estado impulsionados principalmente pelo setor agroindustrial. Os produtos industrializados superaram os básicos a partir de 1993, quando passaram a responder por 51,29% das exportações totais do Estado.

A soja foi, e ainda é o principal produto de exportação do Paraná, porém com menor participação percentual na carteira de exportação, e com diferente nível de valor adicionado ao produto. Em 1997, o complexo da soja contribuiu com 49,5% das exportações paranaenses; 47,6% em 1998; 42,4% em 1999. Houve um aumento nas exportações de óleo de soja em bruto e refinado, embora a soja em grão e farelo representem a maior parcela ainda. As exportações deste grupo de produtos atingiram US\$ 1.664 milhões no ano de 2001. Os produtos deste grupo além de estarem passando por uma industrialização crescente, também estão passando por um aumento de produtividade, pois houve uma estabilidade da área colhida, mas com um aumento na produção de 19,8%. O rendimento médio desta cultura atingiu 3.056kg/ha, na safra 2000/2001, sendo que em 90/91 o rendimento médio foi de 1.790 kg/ha. O principal mercado comprador desses produtos é o mercado europeu.

A madeira é outro produto de exportação do estado que contribuí significativamente com as exportações. Em um intervalo de dez anos, este produto passou de 3,69% em 1990 para 11,75% em 1999. O estado recebeu na segunda metade da década passada a instalação de grandes indústrias madeireiras voltadas à produção de MDF (Médium Density Fiberboard), o que implicará num incremento da indústria moveleira local e também o nível de exportação desses produtos. O principal item de exportação desse grupo é a madeira serrada com espessura maior de 6mm. Destacam-se também as vendas de compensado item



de maior valor agregado, depois desses dois produtos seguem obras de carpintaria/marcenaria e madeira serrada com espessura menor que 6mm. Os produtos desse grupo atingiram em 2001 a margem de US\$ 494 milhões. O principal comprador desses produtos são os Estados Unidos e os países europeus.

As exportações de carnes do estado têm apresentado variações ao longo desta década influenciadas principalmente pela variação dos preços internacionais e pela epidemia da “Vaca Louca”. Entre 1990 e 1993, a participação do grupo passou de 4,47% para 7,45%, descendo para 5% em 1998 e atingindo a margem de 8,17% em 1999. As vendas do grupo em 2001 foram de US\$ 440 milhões. As vendas de carne de frango, pela própria competitividade do produto devido ao curto de tempo de abate, detêm maior representatividade dentro do grupo, sendo o produto mais vendido o frango inteiro, cujo valor agregado é menor do que o frango em pedaços. Um outro fator que irá aumentar as exportações desse grupo, é a certificação do Estado do Paraná, de área livre de febre aftosa, expedida pela OIE (Organização Internacional de Epizootias), o que aumentará as exportações de carne bovina. O principal destino desse grupo de produtos é o Oriente Médio e a Ásia.

Outro produto de exportação do Estado é o café que representa 5,42% da receita de exportação do estado em 1999. Os principais produtos desse grupo são café solúvel, grão e extratos/concentrados. O item mais relevante é o café solúvel, cujo principal comprador é a Rússia. Outros compradores desses produtos são também a Itália, EUA, Alemanha, Japão e Argentina.

O açúcar que foi recentemente incluído na carteira de exportação do Estado, passou a ter maiores relevâncias a partir de 1994, quando a participação em relação ao total do Estado cresceu de 0,29% para 4,07% em 1999. O produto vem ganhando gradativamente capilaridade de mercado, com fornecimento à países da África, do Oriente Médio e Europa Oriental. A Rússia também é um grande comprador desse produto. As exportações totais desses produtos remontam US\$ 182 milhões em 2001, e são exportados basicamente em bruto.

Outro produto também recém incorporado à pauta de exportação foi o milho. O milho era voltado basicamente ao mercado interno, entretanto em 2001, devido a um

excedente da produção aliados à bons preços no mercado externo e crescente demandas, houve a exportação do produto, principalmente aos mercados asiático e do Oriente Médio.

Passando ao setor industrial, o Paraná vem obtendo crescentes taxas de exportações neste setor, devido principalmente à instalação de um parque automotivo e uma rede de fornecedores internacionais, o que vem transformando o perfil econômico do Paraná lhe dando mais dinamismo e o deixando menos vulnerável aos preços de commodities agrícolas.

Figuram dentro deste setor papel e celulose, cuja concentração de vendas é destinada ao Mercosul. A composição bastante diversificada deste grupo tem como um itens principais o papel couché.

Distinguindo-se dos demais grupos pelo teor tecnológico, fato que traz aumento qualitativo na balança comercial do Estado e compensando desta maneira a deterioração das commodities que figuram grande parcela das exportações do Paraná, é o setor metal-mecânico. Quanto ao grupo máquinas e instrumentos mecânicos, sua participação nas exportações paranaenses foi de 6,96% em 1999. Dentre a pauta diversificada de produtos, percebe-se a supremacia de bombas e bicos injetores para motores diesel produzidos principalmente pelo grupo Bosch que tem grande participação, abastecendo principalmente o mercado alemão. As exportações de motores para veículos, produto recém incorporado a pauta de exportação em virtude do início da produção das plantas instaladas no Estado como a Tritec Motors e a Detroit Diesel Motors, juntamente com as montadoras, mostram sinais de grande vigor. Grande parte dos motores produzidos no Paraná tem como destino os EUA.

Um outro segmento da indústria metal-mecânica é o setor de material de transporte que tem tido crescente participação nas exportações do Paraná. Como itens principais desse segmento integram a pauta tratores, chassis com motor, caminhões, ônibus e automóveis, que conforme ocorrido com motores, nota-se grande crescimento das exportações por ocasião do início das atividades das montadoras a Renault e a Volkswagen/Audi. Outras empresas deste setor e que já produziam no Estado são a New Holland e a Volvo. Os mercados de destino desses produtos são principalmente a México, Argentina e EUA.

A forte presença de tais produtos na pauta exportadora proporciona uma manutenção e um estreitamento dos laços comerciais com importante e influentes mercados



como o da América do Norte e Europa, traduzindo-se na incorporação de novas tecnologias a economia local. No entanto o fato desses produtos terem grande presença nas exportações, não significa que as empresas deixaram de atender ao mercado interno, mas representam mais uma alternativa de otimizar a capacidade produtiva de suas plantas que estão entre as mais modernas do mundo, não as deixando ociosas.

Cabe destaque aqui, a localização do Estado do Paraná com relação ao Mercosul, que foi um dos importantes motivos para a transformação do perfil econômico, deixando de ser um Estado exportador de energia elétrica e commodities agrícolas, com a inclusão de novas indústrias e tecnologias em seu parque industrial, dando mais dinamismo a sua economia, compreendendo a expansão de sua pauta.

TABELA 7 - EXPORTAÇÕES PARANAENSES, SEGUNDO PRINCIPAIS GRUPOS DE PRODUTOS - JANEIRO A OUTUBRO 2000-2001

GRUPO/ITEM	2001 <sup>1</sup>		2000 <sup>1</sup>		VARIACÃO (%)
	US\$ mil FOB	Part. %	US\$ mil FOB	Part. %	
Soja	1 488 586	33,04	1 343 750	36,68	11,52
Grão	664 899	14,66	652 759	17,82	1,86
Farelo	632 538	13,95	538 749	14,71	17,41
Óleo	201 148	4,43	152 242	4,16	32,12
Material de transporte	1 007 578	22,21	754 491	20,60	33,54
Automóveis	661 133	14,58	437 120	11,94	51,25
Autopeças	134 313	2,96	158 959	4,34	- 15,50
Motores para autoveículos	114 138	2,52	35 298	0,96	223,35
Chassis e carroçarias p/autoveículos comerciais	45 729	1,01	62 483	1,71	- 26,81
Tratores	34 892	0,77	28 751	0,79	21,36
Autoveículos comerciais leves e pesados	9 454	0,21	27 442	0,75	- 65,55
Outros	7 818	0,17	4 437	0,12	78,45
Madeira	414 797	9,15	386 318	10,82	4,66
Compensado	159 004	3,51	160 365	4,38	- 0,85
Serrada	133 483	2,94	126 379	3,45	5,62
Molduras	47 510	1,05	33 526	0,92	41,71
Obras de marcenaria/carpintaria	39 572	0,87	38 596	1,05	2,53
Outros	35 228	0,78	37 452	1,02	- 5,94
Carne	368 695	8,13	244 075	6,66	51,06
Aves	289 459	6,38	194 147	5,30	49,09
Bovinos	36 691	0,81	26 049	0,71	40,85
Suínos	34 538	0,76	16 728	0,46	106,47
Outros	8 008	0,18	7 150	0,20	11,97
Milho	280 131	6,18	2 505	0,07	..
Açúcar	149 474	3,30	105 923	2,89	41,12
Em bruto	125 072	2,76	84 425	2,31	48,15
Refinado	24 402	0,54	21 498	0,59	13,51
Papel	118 685	2,62	121 707	3,32	- 2,48
Couché	35 959	0,79	35 586	0,97	1,05
Kraft p/escrita, impressão e gráfica	22 384	0,49	22 069	0,60	1,43
Kraftliner para cobertura	11 650	0,26	13 040	0,36	- 10,67
Outros	48 692	1,07	51 012	1,38	- 4,55
Café	109 388	2,41	130 643	3,57	- 16,27
Solúvel	79 453	1,75	88 952	2,43	- 10,68
Grãos	19 662	0,43	33 827	0,92	- 41,87
Extratos, essências e concentrados	10 273	0,23	7 865	0,21	30,61
Máquinas e instrumentos mecânicos	89 297	1,97	64 214	1,75	38,06
Máquinas e implementos agrícolas	20 724	0,46	8 425	0,23	145,97
Refrigeradores/congeladores	19 852	0,44	15 317	0,42	28,61
Compressores e condicionadores de ar	9 715	0,21	11 673	0,32	- 16,76
Outros	39 007	0,86	28 798	0,79	35,45
Couro e artigos derivados	71 879	1,58	73 043	1,99	- 1,59
Couro preparado ou curtido	60 093	1,32	64 175	1,75	- 6,36
Outros	11 786	0,26	8 868	0,24	32,92
Químicos diversos	61 612	1,36	64 624	1,76	- 4,86
Material elétrico	32 943	0,73	40 092	1,09	- 17,83
Condutores (inclui fibras óticas)	13 674	0,30	19 673	0,54	- 30,50
Equipamentos de telefonia/telegrafia	8 728	0,19	8 657	0,24	0,82
Outros	10 540	0,23	11 761	0,32	- 10,38
Outros	332 691	7,33	320 930	8,76	3,66
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4 535 756</b>	<b>100,00</b>	<b>3 662 315</b>	<b>100,00</b>	<b>23,85</b>

FONTE: MDIC/SECEX/Alice Web

(1) Dados preliminares.

### **2.4.2. Importação**

No que toca as aquisições do estado, observa-se o fato de que elas estão bem mais pulverizadas. O grupo de maior destaque é o de material de transporte, onde a compra de autopeças para suprir o parque automobilístico instalado tem sido representativo, no valor de US\$ 634 milhões em 2001. Vale salientar que estas aquisições são revertidas mais tarde em exportações. Outro item deste mesmo grupo é a compra de automóveis com US\$ 246 milhões e motores com US\$ 103 milhões.

O segundo grupo cabe ao material elétrico, compreendendo US\$ 866 milhões em 2001, onde telefonia teve maior representatividade do grupo devido à expansão da telefonia e telecomunicações no estado. Também neste mesmo grupo figuram os condutores elétricos com grande participação.

Em seguida estão os combustíveis e lubrificantes sendo o principal item o óleo bruto de petróleo, cujas compras atingiram um total de US\$ 624 milhões em 2001.

As importações do grupo de máquinas e equipamentos, detiveram a participação de US\$ 603 milhões. Neste grupo de importação estão vários tipos de itens de bens de capital, o que indica uma renovação do parque fabril do estado, implicando a curto e médio prazo maior produtividade do parque industrial e um aquecimento maior da economia.

No que se refere às importações de matérias-primas o estado tem importado soja e cereais. Mesmo sendo um grande exportador de soja o Paraná, a importação de soja ganhou certa significância devido a incentivos à exportação deste produtos (lei Kandir) se fazendo necessário a sua importação num montante em 2001 de US\$ 100 milhões. E a respeito dos cereais, o principal produto foi o trigo, no valor de US\$ 54 milhões.

### **3.0. Trento**

#### **3.1. População**

A população de Trento no ano de 1985 consistia em 444.229 habitantes. A população residente em Trento, no final de 2000, é 477.859 habitantes, por volta de 0,8% da população italiana. Na década de 90 houve um aumento na população de aproximadamente 28.109 habitantes, devido principalmente ao fenômeno da imigração.

Há previsão de um aumento da população trentina para ordem de 530.000 habitantes em 2035, ligado ao crescimento natural da população e também à continuação do processo migratório o qual em Trento é um pouco superior a média italiana, chegando a representar 3% da população, contra 0,6% em 1990 e 2,5% da média italiana. Este fluxo migratório tem como motivo os baixos níveis de desemprego e também ao elevado nível de renda da região. O perfil dos imigrantes é de pessoas na faixa de 41 anos de idades provenientes da Europa, Ásia, África e América do Sul. Se nota também um fluxo interno na região da montanha para áreas urbanas de maiores ocupações demográficas trazendo como consequência mutações no plano econômico, cultural e na relação dos habitantes, meio-ambiente e recursos, implicando em planos urbanísticos para proporcionar um desenvolvimento auto-sustentável para a região.

#### **3.2. Localização geográfica e Qualidade de Vida**

A localização geográfica de Trento sempre teve papel estratégico e sempre foi muito cobiçada desde os tempos do Império Romano. Trento está situada na rota natural da cidade de Roma à Alemanha. Trento era a única cidade fortificada da região e era objeto de desejo de muitas nações européias que queriam ter acesso fácil a Roma por causa de interesses políticos na Santa Igreja Romana que tinha grande poder político. Munique foi fundada somente em 1158 e Trento constituía um principado no âmbito do Império Germânico. Foi também a sua localização, um dos motivos da escolha de Trento para sediar o Concílio de Trento. Este concílio teve a finalidade de discutir a Reforma Protestante, porém era necessário que os estados germânicos (protestantes) se comprometessem em participar de

um Concílio cristão. Então foi escolhido Trento, pois está localizada próxima a terras alemãs, e por outro lado a Igreja Católica se sentia um pouco mais à vontade em discutir um tema universal da Igreja em um local que pertencia ao Império Germânico naquela época, mas tinha 4/5 de sua população de italianos, que ficou pertencendo a este império até o fim da Primeira Guerra Mundial onde Trento e Trieste então passaram a ser italianas pelo Tratado de San German, confirmado também no fim da Segunda Guerra Mundial.

### **3.3. Generalidades**

- Superfície 6.213 km<sup>2</sup>.
- População (em 12/1985) 444.229 habitantes.
- População (em 12/2000) 477.859 habitantes.
- Densidade da população em 12/2000 (relação entre habitantes e km<sup>2</sup>): 76,91 hab/ km<sup>2</sup>.

Distâncias de Trento (pela auto-estrada)

- 580km de Roma
- 242km de Milão
- 209km de Veneza
- 86km de Verona
- 55km de Bolzano
- 159km de Innsbruck (Áustria)
- 327km de Munique (Alemanha)
- 227 municípios
- Símbolo: águia ardente de Venceslao, rei de Boemia.
- Ilhas lingüísticas: alemãs (Val dei Mòcheni e Luserna) e o ladino, língua pré-romana latinizada na época de Augusto (Valle di Fassa).
- Religião Católica.
- Padroeiro: San Virgilio.

A densidade populacional em Trento é de aproximadamente 77 hab/km<sup>2</sup> enquanto que a média italiana é de 192 hab/km<sup>2</sup>.

A qualidade de vida em Trento é muito exigida por haver uma consciência por parte da população de Trento a respeito desse tema. Trento tem sido locada, nos últimos cinco anos, entre as primeiras províncias italianas por sua qualidade de vida o que engloba: oportunidade de trabalho, qualidade nos serviços públicos, baixos níveis de criminalidade, evolução da população, disponibilidade de infra-estrutura para a produção e tempo livre, condições de saúde e qualidade ambiental. A consciência da importância de viver em uma condição de bem estar é um dos motores da sociedade trentina para colocá-la entre as sociedades mais desenvolvidas da Europa, e alimenta a preocupação em melhoramentos para se manter esta capacidade e nível no futuro.

### **3.4. Cooperação Social**

Em Trento há uma forte tradição de cooperação que remonta de décadas atrás em vários setores de atividade: agricultura, crédito, consumo. Atualmente com a população por volta de 477.000 habitantes, há mais ou menos 160.000 associados em cooperativas. O número de cooperativas é em torno de 900, e se comparado com o número de municípios de Trento (223), fornece uma boa noção da capilarização das cooperativas no território. Além da presença histórica do cooperativismo em Trento, tem se formado um forte tecido de associativismo que atua no terceiro setor da economia, o setor do voluntariado, prestando várias espécies de assistência social e atividades culturais. Esta rede de voluntariado ajuda muito a diminuir a pressão social gerada normalmente pelo crescimento econômico, como por exemplo, 6% das famílias trentinas estão situadas abaixo do limiar de pobreza econômica fixado pelo estado, segundo um perfil homogêneo, diferente do passado, mas sim faixas de diferentes classes e idades. Um outro aspecto que gera uma certa pressão social é o crescente número de imigrantes nos últimos anos, o que não possibilita uma análise qualitativa da imigração pois é um fenômeno recente. Entretanto este aumento gera o receio da perda da segurança social que foi dura e recentemente conquistada, após as batalhas da autonomia e das duas grandes guerras.

### 3.5. A Autonomia Trentina

Devido à várias particularidades geográficas e também devido à causas históricas, as regiões de Trento e Alto-Ádige possuem hoje uma autonomia política, econômica e legislativa, resultado do acordo de Degasperi-Gruber e do reconhecimento do estatuto de autonomia aprovado pelo Parlamento Italiano em 1948.

**Autonomia Política:** Direito de orientação política própria sem ser necessariamente igual ao do Parlamento Italiano e sem a necessidade de se passar pela apreciação ou autorização do mesmo.

**Autonomia Legislativa:** Existem quatro formas de autonomia em Trento.

- A primeira é o poder de legislação exclusiva que consiste em legislar sobre as grandes reformas econômico-sociais da República Italiana, em um grande grupo de matérias que compreende o território, a economia e os serviços públicos.
- A segunda delas é a autonomia de legislar sobre os principais assuntos do estado como indústria, comércio, atividades esportivas, saneamento, etc.
- A terceira é o poder de delegação, que se exercita da parte da Província quando o Estado a concede uma deliberação expressa para intervir no setor de própria competência.
- A quarta é a autonomia integrativa, na qual se estabelece para a província a adaptação das normas do Estado às normas e exigências locais.

**Autonomia Administrativa:** a Província desenvolve as funções administrativas sobre as mesmas matérias nas quais tem competência para legislar.

**Autonomia financeira:** o financiamento da Província é principalmente sob a forma de transferência do Estado que restitui em cota fixa (a parte mais representativa, em torno de 90%) e em quotas variáveis, contratadas ano a ano, a cobrança local de quase todos os impostos sobre o valor.

A Província também pode fixar taxas especiais, próprias da região e participar de um fundo regional para financiamento de determinado setor. Todavia, com um elevado grau de autonomia financeira, Trento sustenta uma cobertura total de suas despesas correntes baseada em tributos próprios, entradas extra-tributárias, reembolso de subsídios.

### **3.6. Estrutura e Situação Econômica**

Segundo dados da Câmara de Comércio de Trento, há um número de 35.000 empresas na região de Trento, das quais 31.000 estão efetivamente ativas e mais 14.000 são empresas do setor agrícola.

A taxa de evolução média anual de 1990 a 1999, coloca em evidência como o número de empresas aumentou na proporção de 2,3% ao ano, acompanhando a tendência nacional. A taxa de criação de novas empresas em Trento é de 7,8% enquanto que a média italiana é de 8,3%. Portanto a taxa de empreendedorismo trentino é o normal das províncias italianas, sem se sobre sair e sem ficar atrás das outras províncias.

No que toca ao tamanho das empresas, ao contrário do que se pensa, a composição da estrutura produtiva trentina não se traduz num número de micro-empresas superior ao da média nacional. Ao contrário, em comparação com o nordeste italiano e com dados nacionais, se constata que as empresas trentinas estão um pouco acima da média italiana.

- empresas com 1-2 funcionários são 55,8% do total ( contra 68,4% no nordeste italiano e 74,7% na Itália);
- empresas com 3-9 funcionários são 35,7% do total (contra 24,6% no nordeste italiano e 20,1% na Itália);
- empresas com 10-49 funcionários são 7,7% do total (contra 6,3% no nordeste italiano e 4,6% na Itália);
- empresas com 50-199 funcionários são 0,7% do total (contra 0,6% no nordeste italiano e 0,4% na Itália);
- empresas com mais 200 funcionários são 0,1%, alinhado com o nordeste italiano e com a média italiana;



Empresas
35.000 empresas (excluso setor agrícola)
14.000 empresas agrícolas
aumento constante de 1994 a 2001
13 empresas para cada 100 habitantes

### **3.7. Distribuição Econômica por Setores**

Em Trento não há presença de distritos industriais ou de concentrações de grandes indústrias em determinadas regiões, com exceção dos setores extrativistas onde as empresas se concentram segundo a presença de suas reservas.

A economia trentina se distingue da média nacional por uma maior incidência de empresas agrícolas, artesanato e turismo. A distribuição por setores revela um número maior de empresas do setor agrícola em comparação à média nacional (29% contra 19%). No entanto, a intensidade de empresas industriais, sem considerar as empresas de construção, tem uma média inferior à média nacional (13,3%) ou do nordeste italiano (14,8%). Quanto à indústria turística, Trento ocupa a décima posição entre as províncias italianas, pela grande incidência de hotéis e empresas de artesanato. Entre as empresas de artesanato sobre o total de empresas da região, a média é de 26%, média esta superior à nacional.

### **3.8. A Internacionalização**

Devido a sua estrutura produtiva, há uma menor propensão a internacionalização a respeito de outras regiões mais dinâmicas da Itália. No ano de 2000, com relação às exportações, Trento se colocou na 37ª posição entre as províncias italianas o que evidencia como a Província de Trento está com um grau de internacionalização inferior a média nacional (23% na Itália, contra 19% em Trento). Quanto ao grau de abertura calculado pela Unioncamere é de 34% na Província de Trento contra 43% na Itália. Este indicadores apontam para uma abertura a internacionalização mais lenta do que a do resto da Itália.

### **3.9. Conjuntura Geral**

As condições gerais da economia trentina são estáveis e crescem de modo geral a mesma taxa de crescimento da economia italiana. O setor primário é dominado pela produção vitivinícola que está já a alguns anos apresentando um bom crescimento, e pela produção de maçãs que se altera com anos de boas cotações como o de 2002, e outros menos brilhantes, o que evidencia certa fragilidade no setor primário. No setor industrial se registra um proporcional aumento da produção e no comércio e turismo também há mostras de um andamento medianamente positivo.

### **3.10. O Mercado de Trabalho**

A situação relativa do mercado de trabalho trentino é caracterizada de uma taxa de desemprego considerada vegetativa, entre as mais baixas da Itália.

Em 2001, o mercado de trabalho trentino ocupou aproximadamente 202.000 pessoas, 62,7% da PEA (População Economicamente Ativa). Há um elevado percentual de ocupação no setor público, que no ano de 2000 foi de 27%. Porém há uma queda em ação dos últimos anos para cá o que será mais acelerada pelo processo de privatização, aumentando o nível de emprego no setor privado. Os dois maiores setores da estrutura estatal são o de saneamento e o de educação.

Mesmo tendo bons níveis de emprego, o mercado de trabalho trentino encontra dificuldade na contratação de mão-de-obra especializada. Também há uma dificuldade na formação de mão-de-obra pelas universidades, mesmo havendo vários incentivos e financiamentos por parte do governo pois há uma forte pressão do mercado de trabalho na absorção de mão de obra assim que ela fica disponível.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. GOULART. A evolução na dinâmica de internacionalização.
2. IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.
3. LINDER, Staffan B. Ensaio sobre comércio e transformação.
4. MARCOVITCH, Jacques. Cooperação Internacional, Estratégia e Gestão.
5. MONTEBUGNOLE e SCHIATTARELLA, Considerações em torno dos acordos entre as empresas.
6. OMAN, Charles. Globalização e regionalização nas décadas de 1980 a 1990.
7. FAJNZYLBER, Fernando. Desempenho Competitivo da América Latina.
8. PORTER, Michael. A Vantagem Competitiva das Nações: Editora Campus Ltda.
9. PORTER, Michael. Vantagem Competitiva: Editora Campus Ltda.
10. REVISTA EXAME, São Paulo, outubro de 2001.
11. THORSTENSEN, Brasil frente a um mundo dividido em blocos.